



NOSSA MENSAGEM

40 anos dedicados à saúde

Trabalhamos pautados em princípios: assistência focada no paciente, no tempo adequado, com eficiência, equidade, efetividade e segurança. Esses princípios completam, agora, 40 anos. É por meio das pessoas (somos quase 10 mil entre colaboradores diretos e indiretos) e para as pessoas que continuamos nosso trabalho e nossa missão. Na busca incessante da excelência, na prática de valores éticos, mas, primordialmente, focados nas necessidades de nossos pacientes.

Essa instituição nasceu do sonho de uma comunidade – a judaica – e de seus médicos. Quatro décadas mais tarde, o nosso foco continua sendo a assistência ao paciente, mas a atuação do profissional da saúde – principalmente os médicos – foi ampliada. Ser médico, hoje, é ser múltiplo. Além de saber profundamente sobre as questões relacionadas à saúde, ele precisa gerenciar pessoas – trabalhar em equipe é imprescindível – ser um estudante voraz, se manter atualizado, saber administrar os recursos e a própria carreira, ter características de um líder e, ainda, ser um ótimo conciliador, alguém que se desprende do individual em prol do coletivo.

Sim, nós profissionais da saúde precisamos ter a sensibilidade para colocar o paciente acima de tudo. Nesta edição celebramos os 40 anos do Einstein e o Dia dos Médicos e trazemos temas importantes como a importância do corpo clínico e de sua atualização constante e, claro, foco na assistência ao paciente.

Boa leitura,

Claudio Luiz Lottenberg
Presidente

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO

- Protocolos gerenciados:
integração nota 10

DIA DO MÉDICO

- Evento marcado por homenagens
e prêmios

SEGURANÇA DO PACIENTE

- Controle da infecção hospitalar:
um desafio constante
- Prevenção de evento adverso
é prioridade
- Segurança em primeiro lugar
- Simulados e treinamentos

EDUCAÇÃO

- Caminhos da atualização médica

Integração nota 10

O HIAE aposta em protocolos de atendimento adotados também em grandes centros mundiais e que seguem indicadores Joint Commission

Padronizar a assistência prestada, garantir o melhor tratamento, prever possíveis problemas, proporcionar um atendimento seguro e de qualidade, e fazer uso racional dos recursos. Os chamados protocolos gerenciados unem tudo isso. A prática, aliás, é realizada nos grandes centros de saúde do mundo. E, em linhas gerais, funciona como uma espécie de guia ou *guideline* que a equipe deve seguir durante um procedimento. Isso pode fazer toda a diferença quando se tem um infarto ou mesmo para evitar possíveis problemas em um transplante de órgão.

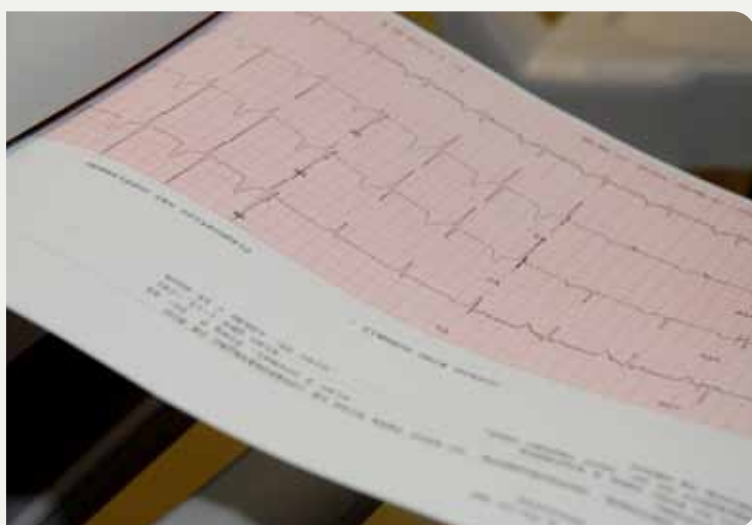
Para divulgar esses padrões de ‘como e o que fazer’ em cada situação, o HIAE realiza encontros e produz materiais escritos em formato de lembretes. A adesão, em geral, é mais do que positiva – em algumas áreas chegam a quase 100%. O que mostra um corpo clínico consciente e engajado.

Cada área do HIAE adota protocolos próprios, inspirados em práticas de hospitais e associações médicas internacionais.

CARDIOLOGIA

O Protocolo Gerenciado de Infarto do Miocárdio é uma das peças-chave do Programa Einstein de Cardiologia. “As pesquisas avançadas em cardiologia demonstraram que a rapidez é crucial para o sucesso das intervenções médicas. Por isso, os pacientes que chegam ao hospital com sinais de infarto são imediatamente encaminhados para diagnóstico e tratamento”, explica Alessandra da Graça Correia, enfermeira da cardiologia do HIAE.

O Protocolo Gerenciado de Infarto do Miocárdio do HIAE foi implantado em 2005. São ações adotadas por todo o corpo clínico para garantir que o paciente com sinais de infarto seja atendido no menor tempo possível – hoje gira em torno de 8 minutos e, de acordo com a *American Heart Association*, o ideal é até 10 minutos. Isso diminui os danos causados ao coração. “O tratamento inicial é focado em medidas gerais, medicamentosas e na terapia de reperfusão – que pode ser feita por fibrinolíticos ou angioplastia primária, desobstruindo a artéria em um espaço curto de tempo”, conta Alessandra. Outro ponto, que faz parte desse protocolo, é o uso de uma tecla telefônica (chamada IAM), que informa a equipe sobre o problema e direciona todos os esforços de maneira coordenada. Durante o processo de recuperação, existe ainda um trabalho de incentivo à cessação do tabagismo, um dos importantes fatores de risco para o IAM.



Mais um protocolo seguido pela cardiologia é o de Insuficiência Cardíaca. Assim como no infarto, a partir da chegada do paciente, ele passa a ser acompanhado pela enfermeira gerenciadora de casos, que acompanha os indicadores de qualidade do atendimento com o objetivo de orientá-lo sobre reconhecimento dos sintomas e o uso das medicações de forma correta.

NEUROLOGIA

Os protocolos da neurologia têm como uma de suas referências os indicadores da *Joint Commission International* e do programa da *American Stroke Association "Get with the Guidelines"*. Sua adesão por parte do corpo clínico pode fazer a diferença entre um menor ou maior dano neurológico após um acidente vascular cerebral. De acordo com Gisele Sampaio, gerente médica da Neurologia, fazem parte desses indicadores ações como avaliação para o uso de medicação trombolítica no paciente com acidente vascular cerebral isquêmico, uso de antitrombóticos nas primeiras 48 horas e na alta, e aconselhamento para cessação do tabagismo.



ORTOPEDIA

Hoje são feitas cerca de 120 cirurgias por ano para colocação de prótese de quadril e 60 cirurgias de joelho no HIAE. E, de acordo com Sílvia Ferraz, gerenciadora de Práticas Assistenciais do Programa de Ortopedia e Reumatologia do Einstein, essas cirurgias são muito complexas. Daí a necessidade de se criar protocolos nessa área – no Brasil não existia, até então, protocolos que permitissem o levantamento e acompanhamento de indicadores. “Isso evita problemas como luxações, infecções e eventos tromboembólicos”, diz Sílvia. Já é possível constatar resultados positivos do protocolo de artroplastia de quadril e joelho: desde sua implantação, em 2007, o tempo de permanência hospitalar é menor, assim como os custos. E, melhor, os riscos e as complicações dos pacientes foram reduzidos.

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Os protocolos aqui têm sua parcela importante no sucesso de um transplante. Por exemplo, o protocolo de anestesia no transplante renal definiu parâmetros hemodinâmicos ideais que devem ser alcançados no intraoperatório do transplante. Isso favorece um melhor e mais rápido funcionamento do rim transplantado. Outro exemplo: para pacientes do programa de transplante de fígado, foi elaborado um protocolo para realização das paracenteses, em que foram definidos:

- a) critérios que indicam necessidade de internação para realização do procedimento;
 - b) níveis seguros dos testes de coagulação para realização da paracentese;
 - c) níveis dos testes de coagulação que indicam transfusões de hemoderivados antes do procedimento;
 - d) quantidade de albumina necessária para reposição em relação à quantidade de líquido drenado; e, por fim,
 - e) tipos de ascite que necessitam de drenagem guiada por ultrassonografia.
- “Por meio dele foram alcançadas taxas baixíssimas de complicações relacionadas a esse procedimento”, conta a coordenadora médica da área, Ana Cristina Carvalho de Matos. Outros protocolos adotados em parceria com a infectologia e a farmácia são: vigilância de infecção hospitalar e de sítio cirúrgico relacionadas à internação para realização do transplante e vigilância da antibioticoterapia profilática (uso racional de antibióticos) para todos os pacientes submetidos a transplantes de órgãos sólidos

CIRURGIA SEGURA

O protocolo teve início em agosto de 2010 com a implantação de um *checklist* cirúrgico e a implantação do *time out*, com o objetivo de assegurar a prevenção de cirurgias e procedimentos invasivos em local de intervenção errado, procedimento errado ou paciente errado. “Sendo assim é possível planejar a assistência cirúrgica previamente de forma a prevenir eventos adversos”, explica Ana Luiz Vasconcelos, enfermeira gerenciadora de Práticas Assistenciais do Programa Integrado de Cirurgia. Outro protocolo que tem sido adotado para pacientes clínicos e cirúrgicos é o de Tromboembolismo Venoso (TEV). “Em média, 50% dos pacientes internados têm risco de desenvolver TEV”, conta Ana Luiz Vasconcelos. Medidas simples, como o uso da profilaxia medicamentosa, reduzem o risco em 60%, quando na existência de contra-indicação de métodos físicos a serem adotados.



Profissionais de valor

O tradicional evento do Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro, foi marcado por muitas homenagens este ano. Além de reunir cerca de 500 profissionais para debater melhorias no dia a dia, o evento nomeou o pediatra Victor Nudelman como diretor clínico do hospital. O dr. Milton Glezer recebeu homenagem pelos seus quatro anos de atuação na instituição. Outros cinco ex-diretores clínicos também foram reconhecidos.

Na ocasião, ocorreu a entrega do Prêmio Professor Eric Roger Wroclawski, realizado pela Revista Einstein, que destaca os melhores artigos científicos publicados entre 2010 e 2011. Mais de 100 autores foram premiados nas categorias Ciências Básicas e Medicina Experimental, Medicina Clínica, Gestão e Economia em Saúde, Medicina Cirúrgica e Saúde Multiprofissional.





Prevenção de evento adverso é prioridade

Estima-se que para cada evento adverso notificado há cerca de outros dez eventos que deixaram de ser notificados. Isso acontece por algumas razões que vão desde a falta de um sistema de notificação amigável e anônimo até o não reconhecimento do evento pela própria equipe, que trata o ocorrido como um risco inerente e inevitável ao procedimento. O estímulo à notificação dos eventos, baseado na não punição das pessoas, mas na modificação de processos assistenciais, é fundamental para o amadurecimento da cultura de qualidade.

Os sistemas de notificação de eventos existem há muito tempo no Einstein e foram se aperfeiçoando ao longo dos anos. Os processos de análise também evoluíram, e hoje o Einstein conta com uma equipe de especialistas responsáveis pela análise, pela monitorização do cumprimento das ações de melhoria e pela comunicação com a equipe e com o paciente e sua família.

“A partir da análise dos eventos adversos, identificamos que a falha ou a falta de planejamento é um problema. E ele não é apenas nosso, mas de grande parte dos sistemas de saúde”,



afirma Camila Sardenberg, gerente de Qualidade Médica e Economia da Saúde do hospital. Assim como na indústria aeronáutica, em um hospital, pequenas falhas podem gerar grandes complicações. Por essa razão, alguns procedimentos feitos pelos tripulantes das aeronaves foram adaptados para a área da saúde. É o caso do checklist cirúrgico. Imediatamente antes de qualquer cirurgia ou procedimento, a equipe pontua os principais riscos e dificuldades que enfrentarão, certifica-se de que tomou todas as medidas e precauções necessárias para evitar danos para o paciente, verifica se todos os equipamentos estão funcionando

normalmente, quais serão os materiais usados e o que se espera da intervenção. Planejamento e planos de contingência devem fazer parte da rotina de todos os profissionais da equipe, são chave para evitar eventos adversos, ocorrências médicas imprevistas que podem colocar a vida do paciente em risco.



Simulados e treinamentos

Para relembrar médicos e residentes sobre alguns procedimentos diários, desde 2007 o Einstein realiza simulados, treinamentos e-learning e disponibiliza protocolos médicos na internet. O hospital conta anualmente com auditoria interna desses protocolos para garantir a segurança dos pacientes.

Na intranet existe um sistema de notificação anônimo para a comunicação de eventos adversos. Estas são enviadas para a área de Qualidade e Segurança do Paciente, que analisa cada evento e trabalha com ações para que as falhas não ocorram novamente.

Tudo isso para o hospital conseguir visualizar quais os pontos devem ser melhorados e evitar qualquer dano para o paciente. E os resultados são positivos: em junho, a UTI neonatal do Einstein comemorou três anos sem casos de pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica e um ano sem casos de infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central.

Segurança em primeiro lugar

Camila Sardenberg, gerente de Qualidade Médica e Economia da Saúde do hospital, explica como a participação de todo o corpo clínico faz a diferença nos programas de segurança do paciente

Quais os programas adotados pelo Einstein relacionados à segurança do paciente?

O paciente está acima de tudo e isso se reflete em todas as nossas ações. Trabalhamos na organização da assistência por meio da adoção de protocolos e rotinas. Temos o que chamamos de protocolos gerenciados, ou seja, protocolos com indicadores de qualidade e segurança monitorados diariamente por uma enfermeira especialista. Por exemplo: analisamos quanto tempo um paciente com sinais e sintomas de derrame cerebral leva para fazer uma tomografia de crânio a partir da sua chegada no hospital. Tempo é cérebro e, quanto mais rápida a nossa assistência, melhor para o paciente. Do mesmo modo com infecções hospitalares ou relacionadas à assistência. Não podemos admitir que os pacientes sejam prejudicados por falhas na assistência. Todo dano que pode ser evitado será evitado e sempre há maneiras de fazer melhor.

O Einstein possui um programa de Tolerância Zero a Riscos e Situações Adversas. O que significa isso?

Nossa tolerância para problemas ou danos evitáveis é nenhuma. A meta é acabar com toda e qualquer situação adversa para a segurança do paciente e acredito que estamos no caminho certo. O importante é acreditar que sempre há oportunidades para oferecer mais segurança para pacientes durante o processo de diagnóstico e tratamento, se debruçar sobre situações “inevitáveis” e achar uma maneira de fazer diferente. Isso requer humildade, transparência e muito trabalho conjunto.

O HIAE tem monitoramento de indicadores, certo? O resultado está sendo satisfatório?

Temos um indicador de Segurança do Paciente, acompanhado mensalmente pela liderança. Acordamos metas todos os anos para esse indicador e estamos conseguindo cumpri-las.



Onde entra o corpo clínico nisso tudo? Qual a participação do médico para garantir esse trabalho de segurança ao paciente?

O médico não deve ser considerado um cliente, ele é parte da instituição e deve ter a mesma responsabilidade na condução das nossas iniciativas e ações. Para isso, comunicação clara, transparente e confiança é fundamental. Como parte da equipe, o médico participa das decisões, construção dos processos de qualidade, treinamentos e recebe *feedback* a respeito do seu desempenho.

Educação Médica Continuada: o caminho da atualização

Mais de 2.500 médicos do corpo clínico do Einstein aderiram ao programa e se beneficiaram com as atividades

No mercado de trabalho, não basta ser um bom profissional: é preciso estar atualizado e muito bem informado. Na área médica, esse conceito não é diferente. Torna-se fundamental os profissionais se manterem atualizados com novas descobertas tecnológicas e científicas nas áreas específicas de atuação.

No Hospital Israelita Albert Einstein, desde 2002, o corpo clínico conta com o projeto Educação Médica Continuada (EMC). O programa incentiva a participação em congressos nacionais e internacionais, cursos e jornadas, publicações (livros, capítulos, revistas), atividades didáticas, como graduação e pós-graduação, EMC a distância,

normas e protocolos institucionais, reuniões científicas oficiais, entre outras ações.

Cada médico deve ter uma pontuação mínima de 40 créditos por ciclo (12 meses). No portal <http://medicalsuite.einstein.br>, o profissional pode conferir o valor de créditos para cada evento. No site, é possível conseguir também calendários de eventos, normas corporativas etc.

Uma comissão composta por cerca de 10 médicos apoia o Núcleo de Ensino, que organiza e divulga as atividades do programa EMC. De acordo com doutor Renato Carrera, um dos membros do comitê, cerca de 1.800 médicos com-

pletaram a pontuação de 40 créditos no oitavo ciclo, em 2010. Os resultados de adesão deste ano serão divulgados em janeiro. “Cada ano temos uma participação expressiva dos médicos. Isso significa que estamos auxiliando na construção da cultura do ensino para a instituição. Nossa meta é aumentar anualmente o número de participantes de forma significativa”.

Quer participar do EMC?

Acesse
<http://ensino.einstein.br/portal>
e saiba mais!

Controle da infecção hospitalar: um desafio constante

Medidas de prevenção reduzem de forma significativa os índices de infecção hospitalar no Einstein

O Hospital Israelita Albert Einstein possui excelentes índices quando o assunto é a prevenção da temida infecção hospitalar. O segredo? “Ter uma estrutura adequada, recursos disponíveis e, principalmente, profissionais que seguem as práticas preconizadas”, garante a médica infectologista do HIAE, Luci Corrêa, coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.

A profissional explica que desde abril de 2007 – e de forma inovadora no País –, o Einstein implementou a cultura da tolerância zero às infecções. Para isso, investiu em medidas voltadas à prevenção das infecções mais frequentes, associadas ao uso de dispositivos invasivos, como o cateter venoso central, a ventilação mecânica e a sonda vesical.



O trabalho de prevenção foi baseado em evidências científicas consistentes. O resultado dessas ações tem sido positivo: prevenção de cerca de 160 infecções da corrente sanguínea, associadas ao cateter venoso central em todo o HIAE, e 56 vidas salvas, estimativa baseada nos dados coletados entre 2007 e 2010.

EQUIPE ENVOLVIDA

De acordo com Luci Corrêa, na UTI Adulto, a redução da ocorrência de pneumonia relacionada à ventilação mecânica tem sido mantida desde 2007, e as estimativas são de que 42 episódios dessa infecção foram prevenidos. “Além da busca da manutenção desses resultados, o aumento a adesão à higiene das mãos e a prevenção das infecções do sítio cirúrgico são objetivos a serem alcançados e, para isso, todos os profissionais do hospital estão envolvidos”, afirma.

O médico também está inserido nesse contexto, como integrante da equipe que presta cuidado ao paciente. “Incluimos os médicos nessas ações, por meio da participação nos foros de especialidades, cursos pela internet (e-learning) e campanhas”, explica Luci.



● ● ● ENTRE EM CONTATO



Entre em contato com a gente. Qualquer dúvida, sugestões ou reclamações envie um e-mail para informativoeinstein@einstein.br, ligue para (11) 2151-0463 ou escreva para Informativo Einstein – Av. Albert Einstein, 627 – Departamento de Marketing – CEP 05651-901 – São Paulo – SP.

Nossas Unidades

Morumbi: Av. Albert Einstein, 627/701 • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Alphaville:** Alameda Purus, 105 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Vila Mariana:** Rua Coronel Lisboa, 209 • **Paraisópolis:** Rua Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 2.421 – 12º andar • **Perdizes:** Rua Apicás, 85

Para mais informações acesse www.einstein.br ou ligue para (11) 2151-1233.



ALBERT EINSTEIN

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
HOSPITAL • ENSINO E PESQUISA • RESPONSABILIDADE SOCIAL